

Altamira reage contra soltura dos acusados de matar meninos

Altamira - A população de Altamira, a 560 km de Belém, não se conforma com a soltura dos acusados dos crimes de mutilação e morte de meninos ocorridos naquela cidade de 1989 a 1992. Surpreendidos com a decisão do TJE que liberou no dia 6 de junho todos os indiciados, autoridades, representantes de entidades locais e membros do Comitê de Defesa das Crianças Altamirenses realizaram, quinta-feira, dia 21, uma reunião para decidir como enfrentar a decisão inesperada da Justiça.

Padre Sávio Corinaldesi, membro do comitê, disse que as famílias das vítimas não são responsáveis pela prisão dos acusados, muito menos pelas falhas que causaram a anulação parcial do processo. "Não nos conformamos. O Tribunal de Justiça do Estado desobedeceu à decisão do STF, que tinha mantido a manutenção da prisão preventiva dos acusados", desabafou pe. Sávio - "não queremos pessoas inocentes na prisão, mas a Justiça não está interessada em encontrar e punir os culpados, isso é o que mais nos dói".

Na reunião de quinta-feira, o prefeito Maurício Baspazini, o representante da OAB Isaac Sima, o juiz da Infância e Juventude, Torquato Alencar e os vereadores Altivo Momberg e Eduardo Modesto dividiram com as entidades altamirenses a preocupação com o destino do caso. Segundo pe. Sávio a população de Altamira não pára de questionar o Comitê. "Os crimes contra nossas crianças não vão ter mesmo punição?" - esta é a per-

gunta mais freqüente.

Diante da possibilidade das mortes das crianças de Altamira ficarem impunes, as autoridades e entidades decidiram criar uma comissão para pedir apoio ao governador do Estado Almir Gabriel. Uma outra proposta do grupo é que o Tribunal de Justiça do Estado designe uma equipe especial para acompanhar o caso composta de juiz, promotor e delegado com dedicação exclusiva. "Fica difícil para estes profissionais acompanharem o processo de Altamira com tantos casos novos que surgem diariamente", justificam os membros do Comitê.

Os crimes que abalaram a cidade de Altamira e a opinião pública nacional e internacional já motivaram muito mais a população a pedir justiça. Hoje, com os acusados em liberdade as pessoas estão temendo ameaças e se recusam a falar sobre o assunto.

Apesar do silêncio da população, os membros do Comitê afirmaram que tudo será feito para manter o episódio bem vivo na memória das pessoas.

Para isso na próxima segunda-feira, dia 25, o Comitê Altamira vai promover uma grande mobilização em frente ao Fórum da cidade com ampla participação das entidades de defesa dos direitos humanos. A manifestação é um protesto contra a pouca eficiência da Justiça. No dia em que os acusados dos crimes foram liberados o lamento das famílias das vítimas era o mesmo: "Para nós a Justiça morreu hoje". (Agência Emaús)